

Crises, Enfrentamentos e o Espírito Santo

Romanos 8:26

Introdução: quantas vezes nos desencantamos com a vida? Quantas vezes nos deparamos com a sensação de que tudo ficou estranho e nada parece mais fazer sentido? Quantas vezes falta a compreensão, falta resposta, medos sobem ao coração e perdemos a perspectiva do futuro? Quantas vezes nos tornamos prisioneiros das nossas próprias fragilidades?

Ninguém entende essas fragilidades humanas melhor do que Deus. Mesmo quando não nos entendemos, a Bíblia diz que o Espírito Santo nos assiste em nossa fraqueza e intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Rm 8:26). Podemos chamar esse tempo em que as nossas fragilidades tornam-se evidentes, de tempo da crise. É nesse tempo que dois enfrentamentos tornam-se inevitáveis. Todavia, se fizermos o que a Bíblia ensina, certamente veremos a ação do Espírito Santo.

I. Para uma melhor compreensão do assunto, vejamos, em primeiro lugar, dois enfrentamentos muito comuns no tempo da crise:

1. **Enfrentar os sofrimentos** – Paulo fala no verso 18 de Romanos 8 que *“os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória por vir a ser revelada em nós”*. O primeiro enfrentamento da alma é o sofrimento. Somos machucados, humilhados, expostos à injustiça e tantos outros sentimentos e situações que nos ferem.

Dependendo da nossa postura, a nossa alma pode assimilar tristezas. À semelhança de uma esponja, ela pode absorver sentimentos negativos e adoecer. Ainda que Paulo afirme que o sofrimento do tempo presente é sem comparação com a glória a ser revelada em nós, mesmo sabendo que não sofremos sem propósito, o sofrimento é um dos testes mais duros que enfrentamos.

2. **Enfrentar a nós mesmos** – o segundo enfrentamento diz respeito a nós mesmos. Não é mais o que está fora, mas o que está dentro de nós, são as questões do nosso interior. É nesse ponto que residem as nossas próprias incompreensões, a autocomiseração, o desejo de desistir, as avaliações equivocadas. Isso se explica porque a condição de filhos perfeitos ainda não se cumpriu em nós, e em nosso íntimo ansiamos pela vitória completa, pela redenção do nosso corpo (23).

II. Depois de vermos os dois enfrentamentos básicos da alma, consideremos o que Paulo diz no verso 25: *“Mas se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos”*. Paulo fala de fé e esperança que nos levam a aguardar a vida de Deus com paciência. Quando assim fazemos, o Espírito Santo entra em ação e realiza duas grandes obras em nosso favor.

Vejamos, então, o que acontece quando aguardamos na esperança (24, 25).

1. **O Espírito nos assiste** – primeiro, no verso 26, Paulo diz que o Espírito nos assiste em nossa fraqueza. Isso é o que podemos chamar de socorro do Espírito, que, reconhecendo as nossas limitações, diante da manifestação da nossa humilhação e dependência, trabalha em nosso favor. É nesse ponto que o milagre acontece, quando achamos que não há mais jeito e

que tudo parece perdido, mas, sem nos rebelar, nos curvamos diante da vontade do Pai. É importante acrescentar que no socorro está a sua presença, o seu sustento, a ação do Espírito Santo no sentido de não nos deixar perecer.

2. **O Espírito intercede por nós** – em segundo lugar, ainda no verso 26, Paulo diz que por não sabermos orar como convém na hora da aflição, o Espírito passa a interceder por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. O Espírito decodifica o nosso choro, as nossas lágrimas, quando nem mesmo entendemos o nosso modo de agir.

Na intercessão, o Espírito Santo se coloca em nosso lugar diante do Pai, assume a nossa dor, as nossas tristezas e angústias. Em Jesus está o perdão de Deus, por isso Ele assumiu o nosso pecado, nos substituiu na cruz, pagando o preço do nosso resgate. Por outro lado, no Espírito Santo está a vida de Deus, e assim Ele assume a nossa vida a fim de que não nos percamos, e possamos viver a vida abundante trazida ao mundo por Jesus Cristo.